

Apresentação para Assembleia da República
2012-06-26

Inicio estas palavras, as quais optei por trazer escritas dada a limitação de tempo que nos foi colocada para esta apresentação, dez minutos, agradecendo a amabilidade do convite que nos fizeram para estarmos aqui, hoje, a apresentar o Centro de Alto Rendimento de Anadia e dar a nossa perspetiva sobre esta temática.

Esta apresentação é uma tentativa de mostrar aquilo que é a realidade de Anadia e está dividida em duas partes.

Na primeira, far-se-á a abordagem do município e da sua política de desenvolvimento desportivo. E, na segunda, falar-vos-ei mais especificamente do CAR de Anadia, num exercício de retrospectiva do passado, enquadramento do presente e visão para o futuro desta infraestrutura.

Anadia é um município, com 30.000 habitantes, localizado no centro de Portugal, entre Aveiro e Coimbra e integrado na CIM do Baixo Vouga. O desporto foi selecionado como uma das suas áreas de desenvolvimento.

Não sei se deva falar do Centro de Alto Rendimento de Anadia ou de Anadia como Centro de Alto Rendimento, tendo em conta a forte aposta que este município teve, na última década, na construção de infraestruturas desportivas de excelência.

O Município de Anadia é, por si só, um Centro de Alto Rendimento, ou, se preferirem, um Centro de Estágios de Excelência.

São mais de 50 milhões de euros de investimento, nesta última década, que se traduzem em diversas instalações. Relvados sintéticos e naturais, pavilhões, piscinas com tanques de competição e aprendizagem, um campo de golfe, o hipódromo e o Centro de Alto Rendimento, em Sangalhos, onde se situa o Velódromo Nacional e tantas outras que fazem de Anadia um destino de eleição de muitas equipas e seleções de várias modalidades desportivas.

Anualmente são muitos aqueles que nos procuram e que realizam no nosso território os seus estágios de preparação. Dos Estados Unidos ao Qatar, dos mais longínquos países da Europa às nossas seleções nacionais nos seus mais variados escalões e modalidades.

Os desportos de pavilhão, como o basquetebol, o andebol, o voleibol, o hóquei, o futsal ou até mesmo o boccia, entre outros; e tantos desportos ao ar livre, como o futebol (modalidade em que temos uma equipa feminina), o rugby, o golfe, o ciclismo, ou até mesmo o hipismo, no nosso Centro Hípico, encontram em Anadia fantásticas condições de trabalho.

Não posso, também, deixar de referir o facto de termos sido Centro Oficial de Estágio do UEFA EURO 2004, tendo acolhido a seleção da Letónia e do UEFA EURO 2006 Sub-21, onde fomos escolhidos pela equipa da Dinamarca.

Minhas Senhoras e meus Senhores, não interpretem esta listagem como falta de modéstia, temos a perfeita noção da quantidade e da qualidade das nossas instalações desportivas, porque sabemos o que nos custou conseguir cada uma delas. Quero-vos garantir que nenhuma delas está sem utilização, muito pelo contrário, a constante procura e sobrelotação de muitas levam a que a nossa aposta continue. Estamos já a construir mais um pavilhão, em Sangalhos, para apoiar a formação de basquetebol, mais um relvado sintético na localidade de Couvelha, destinado, também, à formação, iremos iniciar brevemente a construção de um circuito de BTT, e uma pista de BMX, esta com uma saída olímpica com oito metros de altura, que será única em Portugal. Queremos, ainda, avançar com a ampliação do campo de golfe, de 9 para 18 buracos, incluindo a construção do driving range.

Pretendemos, assim, além de dar mais e melhores condições aos nossos cidadãos para a prática desportiva, fomentando a qualidade de vida e a formação dos nossos jovens, continuar esta afirmação de Anadia como um exemplo nacional e um centro de excelência para o desporto.

Esta política de desenvolvimento desportivo enquadra-se, igualmente, numa aposta forte e estruturada de desenvolvimento turístico.

Entendemos que o desporto é mais que a prática desportiva, pode ser um dos eixos de desenvolvimento turístico do concelho.

O turismo desportivo, paralelamente com o turismo de negócios e o turismo de saúde e bem-estar, são os eixos principais do desenvolvimento turístico de Anadia, claramente definidos e trabalhados de forma estruturada e organizada. Tentamos, desta forma, numa perfeita simbiose com a nossa hotelaria, combater a forte sazonalidade do turismo termal.

E foi desta forma, articulada entre o turismo e o desporto, que surgiu a ideia da construção do Centro de Alto Rendimento de Anadia.

Foi, sobretudo, de um exercício de respeito pela História que a ideia nasceu. Não é preciso recuar muito, basta algumas décadas, para todos tomarmos consciência da forte ligação do ciclismo a Sangalhos e de Sangalhos ao ciclismo. Estas são duas palavras indissociáveis.

Se juntarmos a esta ligação histórica a capacidade de persistência e de luta do Presidente da Federação de Ciclismo, Artur Lopes e a capacidade de execução do Presidente da Câmara Municipal de Anadia, Litério Marques; se a tudo isto aliarmos uma política de criação de Centros de Alto Rendimento, definida pelo Secretário de Estado em exercício na altura, Laurentino Dias, conseguimos reunir todas as condições para a criação do, então, Velódromo Nacional, hoje, CAR de Anadia.

Foi uma obra que nasceu, permitam-me que o diga desta forma, de um compromisso à moda antiga, sem necessidade de lei para ser cumprido, baseado na seriedade da palavra das pessoas. Um Secretário de Estado que acreditou na palavra de um Presidente da Câmara e vice-versa.

Deixem-me que vos diga, por pura curiosidade, que se fosse hoje o CAR de Anadia não se fazia.

Não que as pessoas de hoje sejam menos sérias que as de ontem, não que a palavra das mesmas tenha perdido o valor, mas, simplesmente, porque o atual enquadramento legal não o permitiria.

Anadia é um dos municípios que paga, tudo o que adquire, a pronto; que tem um prazo médio de pagamentos de cinco dias; que apareceu, recentemente, no primeiro lugar, entre os municípios de média dimensão, do ranking de gestão eficiente, do anuário da Ordem dos Técnicos Oficiais de Contas, e, mesmo assim, à luz do atual enquadramento legal, nomeadamente a lei 8/2012, conhecida como Lei dos Compromissos, este município, hoje, não poderia executar esta obra, como o fez há quatro anos atrás.

Mas isso, como diz o povo, são contas de outro rosário, não fazem parte do assunto que nos trouxe aqui hoje e, o que é certo, é que a obra está feita, e paga, aliás, no dia da sua inauguração, 11 de setembro de 2009, estava totalmente paga pela Câmara Municipal de Anadia.

Desde o início deste projeto que a principal preocupação, de todas as partes, foi a sustentabilidade do mesmo, e por isso se tomou a decisão, concertada entre a Secretaria de Estado, o município e as federações, que este CAR deveria servir mais que o ciclismo, passando a ser o local de preparação de outras quatro federações, Esgrima, Judo, Ginástica e Trampolins e Desportos Acrobáticos, sendo que estas duas últimas, hoje se fundiram em apenas uma, a Federação de Ginástica de Portugal.

Temos então, hoje, um Centro de Alto Rendimento constituído por dois edifícios, contíguos, onde os atletas encontram todas as condições necessárias ao seu trabalho, desde áreas de treino, preparação física (ginásios e health centre), gabinete médico, alimentação e alojamento, num hotel com 16 quartos duplos.

A nossa preocupação é que estes atletas encontrem, dentro do CAR, todas as respostas às suas necessidades.

Não posso deixar de mencionar as várias referências publicadas na imprensa nacional e internacional que consideram este velódromo como um dos melhores da atualidade, ou ainda a menção, por parte de uma pessoa ligada ao Centro de Alto de Rendimento de Ginástica de Madrid, que, recentemente, referiu não conhecer em todo o mundo um espaço com a qualidade e quantidade de equipamentos para o treino das várias vertentes da ginástica como o que possuímos em Sangalhos.

É isto que hoje temos em Anadia, quatro federações que convivem de forma saudável e exemplar, trabalhando diariamente, na preparação dos seus atletas de alta competição.

Estes estágios que já nos garantem, anualmente, mais de 70% de ocupação do CAR, são complementados pela constante preocupação destas federações na organização de competições.

Às inúmeras provas nacionais, somamos várias realizações internacionais, que decorreram nestes dois anos, de onde não posso deixar de destacar o Campeonato do Mundo de Ciclismo – Pista, Masters, em outubro de 2010, com 27 países dos cinco continentes, o Campeonato da Europa de ciclismo – pista, juniores e sub-23, em 2011 e que se repetirá de 3 a 8 de julho deste ano, a taça do mundo de esgrima que teve a participação de 13 países e decorreu em abril de 2011 ou as duas provas internacionais de ginástica artística, Gymnos, que nos últimos dois anos, trouxeram a Anadia, em cada ano, 12 países.

Tenho, ainda, que fazer uma referência especial ao projeto da Escola de Ciclismo, desenvolvido por esta federação, que há dois anos atrás selecionou dez jovens ciclistas, que habitam no nosso Centro de Alto Rendimento e que treinam diariamente, num trabalho de implementação

do ciclismo de pista, colmatando, assim, uma lacuna que o nosso país tinha.

É um orgulho para nós sentirmos que estamos, também, a contribuir, de forma humilde com certeza, para o sucesso dos atletas portugueses. Mas é, também, um enorme motivo de satisfação ver a receptividade que o CAR de Anadia tem tido nas equipas e seleções estrangeiras que nos têm visitado. A procura internacional, mesmo sem qualquer ação consertada de promoção, tem vindo a aumentar.

Menciono apenas três ou quatro exemplos, como a federação paraolímpica do Canadá - ciclismo, que depois de fazer o seu estágio no nosso CAR, por dois anos consecutivos, está a dialogar connosco no sentido de fazer neste CAR, um centro de treinos, o seu centro de treinos na Europa. A federação de paraolímpicos da Irlanda que nos escolheu para fazer toda a preparação para os jogos paraolímpicos de Londres. Ou, na área da ginástica, países como Hungria, Dinamarca e Espanha que são nossos visitantes habituais ou a seleção do Qatar que estará em Anadia durante três semanas no próximo mês de setembro.

Certos de que este é um produto que se vende, acreditamos que pode ser, sobretudo, um produto que vende Portugal.

Minhas senhoras e meus senhores, estamos a trabalhar, assim, de portas abertas, há mais de dois anos, geridos por uma Comissão de Instalação, tripartida entre o município, o IPDJ e as Federações. Esta comissão que já deveria ter cessado funções em dezembro de 2010, continua, de forma empenhada e ativa, a trabalhar para proporcionar a todos os atletas as melhores condições possíveis.

Temos, agora, que olhar para o futuro, dar todos os passos necessários, sem cair na tentação de dar o segundo passo antes do primeiro.

O facto de termos que dar passo após passo, não quer dizer que a caminhada tenha que ser lenta, muito pelo contrário! Urge traçar o caminho e percorre-lo de forma ordenada, estruturada e organizada. Se este ciclo olímpico, 2012, está, há muito encerrado, é necessário iniciar, de imediato, o próximo ciclo.

Temos que, primeiro, arrumar e organizar a casa, numa definição clara de apoio, do poder central ao desporto de alto rendimento centralizado nos CAR. Aliás, não posso deixar de realçar a sensibilidade que o atual governo teve com esta matéria, demonstrada na preocupação que o Secretário de Estado do Desporto e Juventude teve em visitar os CAR na primeira semana da sua governação, mostrando vontade de conhecer a realidade.

É urgente colocar em prática o modelo de gestão que nos foi apresentado em fevereiro deste ano e que, segundo tenho conhecimento, foi aprovado na semana passada.

Uma gestão tripartida, entre IPDJ, municípios e federações, numa partilha de responsabilidades, onde tem que existir, anualmente, de forma inequívoca, uma transferência de verba do IPDJ para os CAR para o apoio ao seu funcionamento.

Minhas senhoras e meus senhores, aquilo que vos estou a dizer não é que os CAR têm que ser subsidiados pelo governo, de forma nenhuma, aquilo que quero deixar bem claro é que se não existir esta transferência o CAR de Anadia não pode, de forma nenhuma, manter a política de preços e condições especiais que tem para com as suas quatro federações. Só o

poderá fazer se houver um apoio do país na preparação dos seus atletas de alto rendimento plasmado numa transferência de verba do IPDJ para os CAR.

É bom que saibam que, nos dois últimos anos, este apoio foi dado, na íntegra, pelo município de Anadia.

Precisamos, também, de trazer parceiros privados. Empresas que queiram associar as suas marcas à excelência dos nossos centros e dos nossos atletas. Procurar parceiros globais que queiram estar presentes em todos os CAR, mas também ir ao encontro da especificidade de cada local, de cada infraestrutura, mobilizando o tecido empresarial local e regional, sempre com o objetivo único da sustentabilidade.

Estas parcerias, quando concretizadas, poderão assegurar uma gradual diminuição da participação do poder central e autárquico na gestão financeira dos CAR. Mas, repito, só depois de concretizadas.

Depois de implementarmos o modelo de gestão e financiamento, é então hora de promover os nossos CAR, em ações estruturadas, em Portugal e, sobretudo, no estrangeiro.

A criação de uma marca única que consiga levar, além-fronteiras, Portugal e os nossos Centros de Alto Rendimento, respeitando sempre a especificidade de cada um, que percorra o mundo dando a conhecer o que temos, e que traga às nossas instalações aqueles que decidem, os nossos clientes. Não há promoção melhor do que mostrarmos a qualidade do que temos, simplesmente, porque a temos verdadeiramente. Este trabalho tem que ser iniciado, urgentemente, num diálogo permanente entre os CAR, o IPDJ, o Comité Olímpico e as federações.

Temos que procurar novos e melhores serviços para os nossos atletas. Os CAR devem ser mais que um espaço de prática desportiva, devem ser um centro de serviços desportivos de alto rendimento.

Complementar as nossas instalações com serviços de apoio e controlo médico, de recuperação de atletas e de estudo e acompanhamento das performances dos mesmos é aumentar a nossa qualidade e a qualidade dos serviços que prestamos. É necessário aliar a excelência das nossas universidades, nomeadamente as faculdades de medicina e de desporto, à excelência dos Centros de Alto rendimento, numa complementaridade que passa por aquilo que é acréscimo na oferta de serviços para uns e matéria de estudo e investigação para outros.

Temos, também, que articular os CAR com as escolas, abrindo portas aos nossos alunos. Um trabalho de articulação entre o IPDJ, os CAR e o Ministério da Educação, no âmbito do Desporto Escolar, para que os nossos alunos possam usufruir das infraestruturas que temos. Um investimento destes só está completo quando trabalhar em permanência. Este tem que ser um trabalho bem organizado e estruturado, de maneira a que, aquilo que é o objetivo principal destes centros – o desporto de alto rendimento – não saia lesado. As nossas federações estão e estarão sempre em primeiro lugar, mas devemos trabalhar para podermos colocar à disposição da nossa juventude os horários que estas não utilizam.

É uma pena se os nossos alunos não puderem usufruir da qualidade destas instalações.

Também na área da educação devemos criar os gabinetes de apoio ao estudante-desportista. Atletas que, estando deslocados das suas casas, como acontece, por exemplo, com os dez ciclistas que mencionei atrás e que residem no nosso CAR, precisam de ser apoiados durante o ano

inteiro. Cabe aos Centros de Alto Rendimento criar estas condições. É importante que estes atletas continuem a ser estudantes e se sintam apoiados neste esforço que fazem em prol do país. Neste campo não posso deixar de salientar o trabalho que está a ser feito em Montemor-o-Velho, pela Câmara Municipal. É um exemplo que devemos estudar e seguir.

Por último, é importante que os CAR se abram à população local, dentro das limitações que a sua ocupação impõe. É importante que a comunidade local se sinta envolvida nestes processos. Temos que estimular o orgulho de termos os CAR nos nossos municípios.

No caso concreto de Anadia, iniciámos este trabalho com a criação de aulas de aeróbica, três vezes por semana e a abertura da pista de ciclismo duas vezes por semana. Sempre com acompanhamento técnico e respeitando os horários de ocupação dos estágios.

Vamos, agora, dar mais dois passos, com a criação da Escola de Ciclismo, numa parceria entre o Município, a Federação, a Junta de Freguesia e o Sangalhos Desporto Clube. E a escola de ginástica, numa articulação entre a câmara e a Federação de Ginástica de Portugal.

Estamos em diálogo com a Federação de Judo e de Esgrima para também nestas disciplinas criarmos projetos destinados à população da nossa região.

Minhas senhoras e meus senhores, termino pedindo desculpas por, provavelmente ter sido maçador nesta minha apresentação. Tentei, ainda que não tenha conseguido, ser sucinto no que vos disse. Deixar-vos algumas das reflexões que temos feito em Anadia e o testemunho do trabalho que realizamos todos os dias com o objetivo de servir bem os nossos atletas e todos os que nos visitam, mas, sobretudo, com a missão de fazer com que voltem.

Obrigado.